



Universidade Federal da Paraíba

Centro de Educação-CE

Aluna: Adriana da Silva de Souza

Orientadora: Isabel Marinho da Costa

**A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO
PROFESSOR EM SALA DE AULA**

João Pessoa/PB

2021

ADRIANA DA SILVA DE SOUZA

**A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO
PROFESSOR EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção do grau de Licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Isabel Marinho da Costa

João Pessoa/PB

2021

ADRIANA DA SILVA DE SOUZA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S729e Souza, Adriana da Silva de.

A EJA em tempos de pandemia: uma análise da atuação do professor em sala de aula / Adriana da Silva de Souza.

- João Pessoa, 2021.

35f. : il.

Orientação: Isabel Marinho da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)

- UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Pandemia - Covid-19. 3. Ensino remoto. I. Costa, Isabel Marinho da. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 374.7(043.2)

ADRIANA DA SILVA DE SOUZA

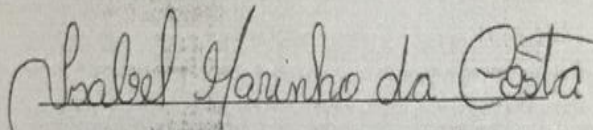
**A EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO
PROFESSOR EM SALA DE AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia
da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

RESULTADO: APROVADA NOTA: 9,5

João Pessoa, 14 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Isabel Marinho da Costa (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Quezia Vila Flor Furtado (Examinadora)

Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Gomes de Miranda (Examinadora)

Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que permitiu e me deu forças para continuar e persistir mesmo quando tudo parecia ser tão difícil.

A minha tia, que pela sua presença e apoio durante toda a minha vida escolar me fez continuar a insistir na conclusão dos meus estudos acadêmicos.

A minha Orientadora Isabel Marinho da Costa, pela atenção, dedicação e ensinamentos que foram extremamente necessários para que pudesse chegar até aqui.

A meu namorado Gilberto, que sempre me incentivou a continuar e concluir todo processo acadêmico.

A todos os meus professores que fizeram parte da minha formação acadêmica e contribuíram para que tudo isso fosse possível.

RESUMO

Em decorrência das mudanças de cenário que estamos vivenciando, devido aos grandes impactos do avanço do Coronavírus, o causador da COVID19, foi necessário ser implantadas medidas emergenciais para combater a disseminação do vírus, para isso, as restrições e o isolamento social afetou as áreas econômicas, sociais, culturais e educacionais. Na educação, houve a suspensão das aulas presenciais e se tornou necessário a implantação do ensino remoto nas instituições de ensino em todo país, dando início a um grande desafio para toda a comunidade escolar, ocorrendo mudanças nos processos pedagógicos. Para o alcance do nosso objetivo final deste trabalho, elaboramos e aplicamos um questionário aberto contendo 8 (oito) questões com 4 (quatro) professores da EJA que lecionam na Escola EMEIEF Quilombola Profª. Antonia do Socorro Machado, localizada no bairro de Paratibe, em João Pessoa-PB. O trabalho é de cunho bibliográfico e a pesquisa é qualitativa. Para tanto, tomamos como pressuposto de leitura e análise da pesquisa os seguintes autores (FREIRE, 1980), (NOGUEIRA, 2001), (SCHWARTZ, 2010), (HACK, 2011), (NETO, 1991), (ROSA, 2020), (GIL, 2002), (FELIZOLA, 2011), (CORDEIRO, 2020), (GONÇALVES, 2001). O trabalho objetivou ainda fornecer dados coletados nos questionários aplicados com os quatro professores da EJA que participaram da pesquisa e a realização da análise de como está a educação diante desse cenário de pandemia, bem como, discutir e abordar alguns conceitos de teóricos que estudaram sobre o tema. A pesquisa nos mostrou que foram muitas as dificuldades encontradas pelos docentes, como por exemplo a falta de educação continuada, escassez de recursos tecnológicos, alteração de rotina e desafios em buscar um conteúdo pedagógico dinâmico e inovador nesse cenário de pandemia. Contudo, mostrou ainda que mesmo diante de todas as dificuldades foi possível se reinventar e propor metodologias diferenciadas de modo a favorecer a aprendizagem dos alunos e da realidade em que estão vivendo, buscando envolver o aluno no processo pedagógico para que ele participe mais e tenha mais interação com a turma. Para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado nas turmas da EJA.

Palavras -chave: Covid-19, EJA, Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

Due to the changes in the scenario that we are experiencing, due to the great impacts of the advance of Coronavirus, the cause of COVID19, it was necessary to implement emergency measures to combat the spread of the virus. , social, cultural and educational. In education, there was a suspension of in-person classes and it became necessary to implement remote teaching in educational institutions across the country, starting a great challenge for the entire school community, with changes occurring in the pedagogical processes. To achieve our final objective of this work, we developed and applied an open questionnaire containing 8 (eight) questions with 4 (four) EJA teachers who teach at EMEIEF QuilombolaProfª School. Antonia do Socorro Machado, located in the neighborhood of Paratibe, in João Pessoa-PB. The work is bibliographic and qualitative research. For this purpose, we will take the following authors as a presupposition for reading and analyzing the research (FREIRE, 1980), (NOGUEIRA, 2001), (SCHWARTZ, 2010), (HACK, 2011), (NETO, 1991), (ROSA, 2020) ,(GIL, 2002),(FELIZOLA, 2011),(CORDEIRO, 2020), (GONÇALVES, 2001). The work also aims to provide data collected in the questionnaires applied with the four EJA teachers who participated in the research and the analysis about how education is facing this pandemic scenario, as well as discussing and approaching some concepts of theorists who studied the subject. The research showed us that there were many difficulties encountered by teachers, who have as an example the lack of continuing education, lack of technological resources, routine changes and challenges in seeking a dynamic educational content that is innovative. In this pandemic scenario, but despite all the difficulties, it was possible to reinvent itself and propose different methodologies such as bringing examples of the student's daily life and the reality in which they are living, seeking to involve the student in the pedagogical process so that he can participate more and have more interaction with the class. So that the teaching-learning process is carried out in the EJA turns.

Keywords: Covid-19, EJA, Emergency Remote Teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. EJA: BASES LEGAIS: DIRETRIZES, PARECERES, RESOLUÇÕES, DECRETOS	12
3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL/ EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 18	
3.1 ERE- Ensino Remoto Emergencial	20
4 METODOLOGIA	24
4.1 Campo de Pesquisa.....	25
4.2 Sujeito da Pesquisa.....	27
5. A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: Análise e discussão dos resultados 28	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
7. REFERÊNCIAS.....	

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020 se deu início a pandemia, provocada pelas crescentes ondas de disseminação do vírus causados pela Covid-19, o que transformou a vida de todos os brasileiros, que desde então vem enfrentando sentimentos de medo e incertezas. Como medidas necessárias para o combate a propagação do vírus pelo país, se fez necessário que os governantes adotassem medidas de restrições que causaram grandes impactos em todas as áreas da sociedade, sobretudo, na educação.

Nesse contexto, houve a necessidade de suspender as aulas presenciais nas escolas, sendo necessário implantar o modelo de aulas online, decisão essa que foi tomada pelo governo para evitar as aglomerações dos estudantes e de toda comunidade escolar nas instituições de ensino. Essa proposta ofertada para que as escolas não parassem suas atividades trouxeram muitos obstáculos e desafios tanto para a comunidade escolar que se fez necessário readaptar as aulas, os planejamentos pedagógicos e buscar recursos para o fornecimento das aulas de forma não presencial, quanto para os próprios alunos, principalmente das redes públicas de ensino que em sua grande maioria não possuem aparelhos eletrônicos e acesso a recursos adequados para poder ter acesso as aulas online.

Tendo em vista essas mudanças que se fez necessária nas instituições de ensino em todo o Brasil e essa busca de adaptação do ensino a realidade atual que nos foi imposta, este trabalho buscou levantar informações sobre os impactos dessas mudanças na modalidade da EJA, sobre como os professores se planejaram para as aulas online e quais foram as maiores dificuldades encontradas por eles no decorrer dessa implementação de ensino emergencial. Sabemos que a importância da EJA no decorrer da sua história vem sendo secundarizada pelos nossos governantes, com poucas políticas públicas e poucas ações governamentais voltadas para essa modalidade, mesmo com o alto grau de importância que a mesma exerce para minimizar os índices de analfabetismo no Brasil e buscar dar oportunidade para os jovens e adultos concluírem estudos e voltarem para o mercado de trabalho.

O que objetivou a escolha do tema e o interesse em abordar a modalidade EJA foi a preocupação em conhecer como está sendo desenvolvida as aulas não presenciais nas turmas, se justifica ainda pelas experiências que tive nos estágios supervisionados no Curso de Pedagogia, onde tive o prazer de conhecer a história de vida de alguns alunos e

professores e foi algo que me surpreendeu bastante a partir daí o interesse em conhecer mais sobre o assunto. Essas experiências foram enriquecedoras para o meu currículo acadêmico e hoje, busco uma forma de evidenciar a importância dessa modalidade de ensino na vida de jovens e adultos que ainda estão em busca da sua formação e da sua qualificação profissional para a realização de seus sonhos.

Costumo dizer que a EJA não é só uma modalidade de ensino, ela faz possível para que a realização pessoal, profissional e social de jovens e adultos que não tiveram acesso a educação na idade própria e por isso se sentiam inferiores, perdidos e achavam que não tinham mais condições de terminar os estudos; possam transformar as histórias de vida tristes em felizes, de superações, de lutas e de realizações, então além de uma modalidade de ensino, ela é a transformação de vida que todos buscam conquistar.

Nessa direção, este trabalho tem como objetivo geral conhecer e compreender como está sendo desenvolvida as aulas não presenciais na Modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA, durante a pandemia. E como objetivos específicos conhecer a realidade do trabalho do professor e dos alunos da EJA e o seu desenvolvimento pedagógico que está sendo realizado na escola e nas aulas em questão, fazer uma análise da atuação do professor e compreender como está sendo realizado o trabalho pedagógico do professor nas plataformas digitais.

Diante disso, o presente estudo busca coletar e analisar dados através da pesquisa realizada com os professores da EJA da escola EMEIEF Quilombola Profª Antonia do Socorro Machado, onde, se localiza no bairro de Paratibe, Valentina de Figueiredo, na Paraíba, e possui uma grande influência histórica por ter sido inaugurada por uma comunidade Quilombola e desde então vem desenvolvendo um trabalho pedagógico interessante, objetivando transformar a realidade dos alunos e buscando uma educação voltada para os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB Nº 9294/96.

Devido ao fato de fazer parte da equipe administrativa da instituição tive a oportunidade de vivenciar e acompanhar os desafios que vem sendo enfrentados pelos alunos e por toda a equipe pedagógica durante esse período de isolamento social e das novas medidas restritivas do governo. A defasagem de materiais e de recursos escolares nas escolas públicas vem sendo claramente evidenciadas diante desse nosso cenário, onde as instituições tem que se virar como podem para poder dar continuidade às aulas de

forma não presenciais, porém, para isso se faz necessário ter professores capacitados, ter equipamentos tecnológicos que possam ser o canal de comunicação professor-aluno e ter uma estrutura adequada para a realização das aulas remotas. Entretanto, as escolas não tem essa estrutura para a realização dessas aulas online com a qualidade e eficiência que vem sendo cobrada pelo governo, grande culpa disso é a falta de formação continuada dos professores e a defasagem de materiais necessários para a concretização das aulas que vem sendo um grande desafio, tanto para o professor que deve elaborar um plano de aula compatível com a situação emergente de forma leve e dinâmica, sem deixar de lado a didática e a aprendizagem pedagógica, quanto para os alunos que se veem em uma rotina totalmente diferente da que estavam acostumados a vivenciar e tendo contato com o professor pela tela de um dispositivo.

Diante dessa nova realidade vivenciada pelos professores e alunos da EJA, questionamos: Quais os maiores desafios dos professores que ministram aula nessa modalidade de ensino em tempos de pandemia? Quais as metodologias e os meios tecnológicos utilizados para que os alunos da EJA possam continuar tendo uma educação de qualidade e eficaz? Por fim, quais os recursos tecnológicos que os alunos da EJA tem acesso para participar das aulas?

Hoje, mais do que nunca, os alunos estão vivenciando maiores desafios para a continuidade dos estudos e estes desafios vão desde a falta de condições financeiras para possuir um aparelho eletrônico, ter acesso a internet e acessar as aulas, como também a falta de tempo e de espaço em sua residência para se dedicar aos estudos, pois existem alunos que trabalham o dia todo e durante a noite falta o estímulo e a motivação que o contato presencial na escola com o professor proporcionava e facilitava a ocorrência da aprendizagem. Por outro lado, temos os professores que estão passando por novas experiências, onde tiveram que se familiarizar muito rápido com as aulas não presenciais e tendo o desafio de passar uma didática eficiente para os alunos de uma forma completamente diferente do que estavam acostumados a executar.

Para tanto, desenvolvemos o trabalho em cinco capítulos. O primeiro é o capítulo introdutório, apresenta a proposta temática, os objetivos, percurso metodológico e os capítulos desenvolvidos no trabalho de conclusão de curso- TCC. O segundo capítulo aborda a contextualização e histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no Brasil, bem como, suas bases legais. O terceiro capítulo, apresenta o conceito de Educação a Distância, fundamentados a partir das bases legais e dos conceitos teóricos que abordam

sobre essa modalidade de ensino e de aula online/ remota. O quarto capítulo apresenta a metodologia, coleta e análise dos dados levantados diante da pesquisa realizada com os professores da EJA na instituição de ensino. O quinto e último capítulo são as considerações finais, trata das reflexões elaboradas a partir dos dados levantados na pesquisa de campo, da elaboração e reelaboração textual sobre a temática do TCC e conclusões da pesquisa.

2. EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUNS CONCEITOS.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica, que tem amparo na Lei 9.394/96, é destinada para os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de terminar os estudos ou até mesmo aqueles que não tiveram o acesso ao ensino regular na idade apropriada (BRASIL, 1996). Sendo assim, essa modalidade teve início através dos jesuítas onde usavam a educação com a finalidade de catequizar os adultos, sem nenhuma iniciativa governamental. Com a constituição Federal de 1988, a Educação de Jovens e Adultos foi colocada como dever do Estado e a partir daí a modalidade de ensino vem buscando e conquistando cada vez mais espaço e sendo mais necessária. Em 1963, através de uma proposta desenvolvida pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Reglus Neves Freire foi adotada nacionalmente como orientação para a alfabetização de jovens e adultos, o que ficou conhecido como “alfabetização em 40 horas”. E, em janeiro de 1964, o governo federal foi anunciado, mas não se deu a execução devido ao golpe militar fazendo com que houvesse a rejeição da proposta teórico metodológica de Freire, vindo posteriormente a proposta do MOBREAL, destituído de uma proposta com reflexão crítica, como Freire propusera

Na década de 1970, foi implantado pelo governo federal o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que era uma proposta pedagogia que não tinha relação com o contexto dos alunos e era desprovida da reflexão crítica reconhecida por Paulo Freire. Era um programa de alfabetização de adolescentes e adultos para substituir os então existentes, sob o respaldo da Lei n.º 5.379/67. Esse programa acontecia fora da escola, com instrutores, não necessariamente professores, tendo o apoio de prefeituras e material didático específico advindo do Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Paulo freire foi um grande precursor da Educação de Jovens e Adultos no Brasil etrouxe grande influência e contribuições. Através de suas ideias e estudos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, ou seja, sobre o que o aluno ou aluna já conhece através das suas experiencias de vida, seja ela cultural, social e também política e toda essa ação produz mudança, portanto, não é um ato neutro, mas um ato político. Isso quer dizer que o conhecimento e a escola não são neutras, pois estão correlacionadas com a percepção de mundo e um exemplo disso

são as tendências pedagógicas desenvolvidas pelas escolas que se espelhavam com os aspectos sociais e políticos que acontecia ao redor da escola.

Paulo Freire, além de ter sido um educador dessa modalidade de ensino foi também um dos alunos integrantes dessa forma de educação. Devido ao golpe militar sofrido em 1964, Paulo Freire foi preso e exilado e, durante esse período ele desenvolveu trabalhos em programas de educação e viajou por vários países dando consultoria educacional que fez com que as suas reflexões e as suas propostas fossem realmente potencializadas e ao retornar para o Brasil foi reconhecido pelos seus trabalhos e sendo o pressuposto considerado o fim da ditadura militar.

Essas experiências adquiridas por ele permitiram analisar os tipos de métodos que eram utilizados na alfabetização diretamente relacionada com o público de jovens e adultos, fazendo com que desenvolvesse o seu tão famoso método, conforme dito:

[...] Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse – como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro – o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender. (FREIRE, 1980, p. 41).

Para ele, o educando tem que participar ativamente do seu processo de ensino-aprendizagem, tem que estar consciente que sua participação é importante para adquirir novos conhecimentos e tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo. O método de ensino proposto por Paulo Freire, trabalhava a partir da cultura já adquirida dos educandos, aquelas que estavam diretamente relacionada com as vivências do mundo e o que aprendia em casa e na comunidade em que estavam inseridos, pois, a importância do saber ler e escrever, está diretamente ligada à realidade cultural desses alunos. Caso a aprendizagem acontecesse de forma desvinculada da realidade dos alunos não iria fazer sentido algum ter o domínio da leitura e da escrita e não poder utilizar esses aprendizados na sua rotina de vida.

Hoje, podemos dizer que essa modalidade é extremamente necessária, visto que além de contemplar os adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, ajuda os jovens a concluir seus estudos e dar prosseguimento à sua formação. Mesmo diante de uma modalidade tão necessária, ainda faltam muitas iniciativas públicas para a extensão da educação de jovens e adultos nas escolas em horários regulares.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (BRASIL, Parecer 11 de 10 de maio de 2000, p. 05).

Atualmente algumas modificações foram realizadas em busca de melhorias nessa modalidade, mas sabe-se que esses grupos de pessoas que, por algum motivo não puderam ou não conseguiram concluir seus estudos na idade própria, hoje fazem parte dos números de pessoas que ainda buscam se alfabetizar e alcançar um direito que um dia se fora negado. Segundo o Marco de Ação de Belém (2010), a aprendizagem dos jovens e adultos tem uma grande importância social, contribuindo para o enfrentamento das diversas formas de exclusão dentro de uma sociedade. De fato, sabemos que sem a apropriada educação, esses jovens são excluídos de muitos direitos que deveriam ser destinados a eles, e o que podemos afirmar é que a EJA é um reparo ao direito negado a esses grupos e também uma necessidade que eles tem para que possam exercer a sua cidadania, conseguir assinar um documento ou até mesmo de conseguir ler o número de um ônibus necessário para chegar ao trabalho. São coisas do dia a dia que parecem simples aos nossos olhos porque já se tornou de costume para nós, mas para eles, não. Seria de grande valia eles conseguirem, enfim, se alfabetizar e conseguir o seu diploma.

Um marco legal importante das últimas décadas é a Constituição Federal de 1988 que trata de dois aspectos importantes para a EJA: primeiramente a questão da garantia da gratuidade desta modalidade de ensino no nível fundamental (Art. 208, inciso I) e, em seguida, o destaque para o enfrentamento do analfabetismo como um dos objetivos de um Plano Nacional de Educação (Art. 214, inciso I).

A Constituição Federal de 1988, trouxe à tona uma grande preocupação do governo com as grandes taxas de analfabetismo, as pessoas que não conseguiam ter acesso a educação pois tinham que trabalhar e manter a casa ou até mesmo cuidar da família e dos filhos eram em sua maioria analfabetos formais, e assim, com o passar do

tempo esses números só aumentavam, pois eles tinham vergonha de procurar a escola e ser incluídos em turmas em que os outros alunos eram bem mais novos, e eles já tinham passado da idade própria daquela turma. Para o enfrentamento do analfabetismo e para que esses grupos tenham acesso ao que é deles por direito, a EJA vem se destacando ao longo dos anos como de fundamental importância para a erradicação do analfabetismo e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, proporcionando a esses jovens e adultos o acesso a educação gratuita e de qualidade adequada às condições específicas deles. E como se confirma na Constituição de 88:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de: I- ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria [...] VI- oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

Ao analisarmos e tendo como base os documentos legais que tratam sobre essa modalidade, sabemos que :

A EJA, de acordo com a Lei nº 9394/96, passando a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, usufrui de uma especificidade própria que, para tal deveria receber um tratamento consequente. (PARECER CNE/CEB nº 11/2000, p. 2).

A lei de diretrizes e bases da Educação Nacional a nossa LDB, diz que a EJA é destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. De acordo com a lei é assegurado pelos sistemas de ensino, a educação gratuita para esses jovens e adultos com condições adequadas ao perfil do alunado, inclusive aqueles que forem trabalhadores, propiciando assim o ensino regular noturno com todas as adequações necessárias para atender a esse público. Outro fato importante é que esse direito a educação gratuita se propaga ao longo da vida e desse modo não importa a idade que o aluno esteja ao ingressar nos estudos, eles sempre terão direito a aprendizagem ofertada nos estabelecimentos de ensino, bem como, os meios e métodos adequados às suas especificidades.

E o que podemos entender por esses métodos específicos? Os alunos da EJA tem mais experiência de vida que os alunos das turmas regulares por trazerem consigo vivências pessoais/habilidades informais de toda a sua vida para a escola, conhecimentos estes que deve ser levado em consideração pelo professor, quando for elaborar a metodologia e os meios de ensino. O que não pode acontecer é o professor utilizar a mesma metodologia adotada nas turmas regulares, pois sabemos que se trata de grupos de estudantes muito destintos.

O Parecer CNE/CEB n.º 11, de 10 de maio de 2000, que esclarece aspectos da LDBEN, amplia o sentido da EJA para além da escolarização devida como direito a todos os cidadãos, para assumir a concepção de educação continuada, que se faz ao longo da vida, e contempla novos sentidos para a EJA pelas funções reparadora, equalizadora e qualificadora.

Sabemos que o mundo está em constante evolução e cada vez mais globalizado e tecnológico e para que as pessoas possam estar preparadas para ingressar no mundo do trabalho tem que ter, no mínimo, a formação básica comum a todos. Os que não possuem essa formação vão ficando para trás e gradativamente se distanciando mais de ocupar cargos desejados, e devido a isso a educação de jovens e adultos se torna tão importante para trazer a autonomia e cidadania a esse público. Diante disso, a EJA está diretamente ligada ao mundo do trabalho, pois prepara cidadãos para exercer sua cidadania, os qualificando e os colocando no mercado de trabalho.

As ações do professor da EJA são de grande importância para que de fato seja proporcionada uma educação de qualidade e que seja adequada a realidade do aluno dessa modalidade. Segundo Nogueira (2001, p. 25), “[...] é importante não perder de vista o papel socializador da escola e nossa função de mediador, para que o aluno realize as diferentes leituras do mundo e da sociedade na qual está inserido”. As metodologias devem estar de acordo com a real necessidade da escola e do público a que se destina. Outro fator relevante é a valorização das experiências extra escolares dos alunos, pois eles já chegam em sala de aula com uma grande bagagem de vivências e conhecimentos que devem fazer parte da troca de informações com o professor. Com isso podemos entender que:

A escola é o lugar especialmente estruturado para potencializar a aprendizagem dos alunos. A escola, poderíamos afirmar, é o cenário no qual alunos e professores, juntos, vão construindo uma história que modifica, amplia, transforma e interfere em diferentes âmbitos: o da pessoa, o da comunidade na qual está inserida e o da sociedade, numa perspectiva mais ampla (BRASIL, CADERNO 2: A SALA DE AULA COMO UM ESPAÇO DE VIVÊNCIA E APRENDIZAGEM, 2006, p.8-9).

Com isso, as ações pedagógicas devem estar voltadas para o contexto em que a comunidade e os alunos estão inseridos, pois de nada adianta o professor utilizar metodologias de difícil compreensão para os alunos e longe da sua familiaridade. É importante utilizar exemplos em que o aluno possa se encaixar e juntos, o professor e o aluno, em uma relação de troca de conhecimentos e experiências, desenvolvam uma aprendizagem significativa e eficiente, para isso se faz necessário o professor ter como objetivo, segundo Schwartz:

O objetivo do trabalho didático-alfabetizador é contribuir para que os sujeitos se tornem usuários autônomos da linguagem”. (SCHWARTZ, 2010, p.41).

Deve ser considerado que o estudante da EJA tem a vida praticamente conclusa, ou seja, já viveu muitas coisas, já passou por experiências fáceis e difíceis e carregam uma bagagem de aprendizagens extracurriculares. O que nos leva a inferir que o ato de ensinar não é só o método de transferência e depósito de conhecimentos, mas também o ato de respeitar o conhecimento que já foram adquiridos pelos alunos, realizando a soma das experiências já existentes com as que o próprio professor deve transmitir, o que podemos chamar de troca de saberes.

Nessa direção, o ato de ensinar vai além, respeitando os conhecimentos dos alunos e complementando a bagagem de aprendizagem. Sobre esse aspecto, Schwartz(2010), enfatiza que o professor necessita refletir sobre si, primeiramente, de forma crítica, sobre que teorias vai seguir, a fim de ter clareza sobre que correntes teóricas irá seguir para embasar sua prática, e decidir que tipo de aluno quer formar. Diante disso, a educação de jovens e adultos é capaz de enriquecer o intelectual de aprendizagem, desenvolvendo as habilidades humanas e sociais para que se tenha uma sociedade cada vez mais justa e igualitária.

3. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL/ EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As Aulas do Ensino Remoto Emergencial, vem com muitas características de uma Educação a Distância (EAD), mas não foi tida como uma modalidade de ensino. É de extrema importância que saibamos que existe diferença entre elas, mesmo que uma seja complementar a outra. Veremos a seguir a diferença entre elas:

A Educação a Distância:

O conceito atual e oficial está presente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Pesquisadores afirmam que essa forma de ensino, embora tenha se tornado bastante conhecida nos tempos atuais, já existe desde o século XVII, sendo um grande passo para a consistência do ensino intelectual e facilitando o acesso as aulas nos mais diversos cenários, onde o acesso a educação era bem limitado a quem possuía algum tipo de riqueza ou conhecimento. O Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor foram os responsáveis pelo ensino a distância no Brasil, que disponibilizou muitos cursos para a população em geral, como por exemplo, técnico, secretaria, contabilidade, entre outros.

Podemos observar que essa modalidade de ensino embora antiga, se popularizou com o avanço das tecnologias que fizeram com que mais pessoas tivessem acesso aos meios eletrônicos como computadores, tablets e smartphones, possibilitando assim, o fácil acesso à internet e, conseqüentemente, o acesso aos estudos através das plataformas online. A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que permite atingir um número significativo de pessoas. Alguns autores referem-se ao conceito de EAD colocando-a como um meio, uma modalidade que permite ampliação do acesso à escola, o atendimento ao aluno e possibilitando o uso de novas tecnologias de comunicação e informação.

Apesar de ter barreiras que dificultem o processo dessa modalidade de ensino, nos dias atuais, a EAD passou a ser considerada pela nossa sociedade uma das mais importantes ferramentas de disseminação de conhecimento e de democratização da informação, trazendo assim para os estudantes uma diversidade de recursos tecnológicos, facilitando e colaborando com a eficiência no desenvolvimento da formação continuada de fácil acesso e na preparação de profissionais para atuar em todo o mercado de trabalho de maneira eficaz.

A educação a distância apresenta características distintas do Ensino remoto Emergencial, pois esse ensino se deu a partir da necessidade do governo de dar continuidade as aulas nas instituições de ensino sem que os alunos e as equipes pedagógicas precisassem estar fisicamente juntos, como medida para combater a disseminação do vírus, evitando assim, as aglomerações. Mas qual a maior diferença entre elas? Na EAD As aulas são gravadas e ficam no sistema., dessa forma o aluno pode acessar essas aulas quantas vezes quiser e no local e horário desejado. Aulas com conteúdos e calendários acadêmicos padronizados, o curso é montado então tudo já vem de padrão, não dá para o professor adequar os conteúdos as necessidades dos alunos diferentemente das aulas nos ensinos remotos emergencial que o próprio professor cria os seus conteúdos de acordo com a necessidade e realidade dos seus alunos, os conteúdos e os calendários são personalizados, então caso algum aluno tenha alguma dificuldade específica o professor pode sim trabalhar na necessidade do aluno. A maior diferença entre essas duas formas de ensino é que no Ensino Remoto é uma simulação da sala de aulas, onde as transmissões acontecem em tempo real com os alunos, eles podem fazer perguntas, tirar dúvidas e também colaborar, fazendo com que as aulas sejam bem dinâmicas e participativas diferente da EAD que é algo padronizado e sem muitas mudanças.

O Ensino Remoto Emergencial é extremamente necessário para a educação e diante desses acontecimentos atípicos, como em uma situação de Pandemia, ela vem se mostrando cada vez mais importante e indispensável. Se os nossos governantes tivessem investido mais na educação, hoje, estaríamos em uma realidade muito diferente da nossa. Essa situação nos faz refletir um pouco sobre como as aulas estariam acontecendo no nosso País, caso os professores que estão em sala de aula estivessem bem capacitados para o acesso a essas plataformas, com conhecimento sobre como funciona as tecnologias online, com recursos disponíveis e que os alunos tenham acesso a eles. De nada adiantaria

somente o professor ter o conhecimento e o canal, se os alunos não possuem o meio para ter acesso a essas aulas e, infelizmente, é o que acontece na nossa realidade, pois na maioria das casas dos alunos de escola pública, os pais possuem apenas um aparelho celular e muitas vezes o aluno tem que esperar os pais chegarem do trabalho para poder ter acesso ao conteúdo das aulas remotas.

O que também acontece com os alunos do público da EJA, que além das dificuldades com os aparelhos eletrônicos ainda tem que conciliar os horários de trabalho, de cuidar da casa e dos filhos com as aulas remotas, o que gera muita desmotivação por parte deles. Diante disso, a educação a distância não deve ser considerada como uma modalidade educacional de pouca qualidade comparada as outras, pois tem demonstrado ser bastante eficaz, além disso, é uma estratégia economicamente viável que atende as expectativas educacionais para o desenvolvimento e democratização da sociedade.

3.1 O EER - ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

A educação vem passando por grandes modificações de modelos de aulas emergenciais nesse período em que estamos vivendo, isso devido ao fato que a maior parte das escolas e também as faculdades, buscaram inserir esse modelo de aula para dar continuidade as atividades durante a pandemia. Diante disso, se dá início ao Ensino remoto emergencial, que se apresenta com muitas características de uma Educação a Distância (EAD), mas não foi tida como uma modalidade de ensino. É de extrema importância que saibamos que existe diferença entre elas, mesmo que uma seja complementar a outra.

Algumas pessoas chamam esse período de aulas emergenciais de EAD e outros de Ensino Remoto Emergencial, porém, é importante ressaltar que a Educação a Distância (EAD), de acordo com o que vem definido no Ministério da Educação é uma modalidade educacional em que os processos de aprendizagens e os métodos pedagógicos são desenvolvidos por meio da tecnologia e as informações são transmitidas através de um dispositivo eletrônico.

Diante do que vem exposto no MEC, a Educação a distância (EAD), é uma modalidade já definida e que está em lei, podendo ainda servir como complemento da

aprendizagem ou em ensino emergencial. As aulas não presenciais foi uma medida de emergência do governo para que a educação em nosso País não parasse. O Ensino remoto emergencial não presencial foi uma medida de adaptação necessária à nossa situação atual, onde os professores tiveram que se adequar a nossa situação vigente, replanejando assim, as suas atividades educacionais e metodológicas, fazendo assim adaptações nos planejamentos para que as aulas estejam de acordo com a real necessidade do cenário que estamos enfrentando. As escolas atuantes se modificaram em detrimento dos acontecimentos emergenciais, modificando os conteúdos, os cenários e métodos necessários para que o processo de ensino aprendizagem do aluno não seja prejudicado nesse tempo de pandemia.

O Conselho Nacional de Educação - CNE, aprovou um parecer sobre a oferta de atividades não presenciais em todas as etapas da educação, sendo a partir do Ensino Fundamental o cumprimento da carga horária obrigatória em Ensino Não Presencial. “A comunicação é essencial neste processo, assim como a elaboração de guias de orientação das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares”, assim diz o texto. Diante do exposto, podemos concluir que as aulas não presenciais é uma medida adaptativa a nossa condição emergencial que foi precisamente necessária para que a educação não parasse e que as escolas pudessem dar continuidade ao ano letivo.

Quando falamos em aulas online estamos abrangendo o Ensino remoto emergencial e também as aulas EAD. Isso significa que as aulas não vão acontecer de forma presencial e sim a distância com o auxílio de ferramentas tecnológicas para que possam ser exibidas em qualquer lugar em que o aluno estiver no momento da transmissão. Dizer que as aulas não serão presenciais, quer dizer que não será necessário o aluno se deslocar até a instituição de ensino, sendo assim, não necessária a presença do aluno na sala de aula.

A portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020..". O ensino remoto faz a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma mesma turma tenham interações ao mesmo tempo em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual

acessado por cada um de diferentes lugares. Abriu-se um critério histórico para a educação guiada pela tecnologia, no ensino remoto, que prosseguiu em nosso país por meio do reconhecimento do Conselho Nacional de Educação (CNE), e o Ministério da Educação (MEC), atribuindo que a carga horária disponibilizada nessa modalidade de ensino é absolutamente válida (ROSA, 2020).

As horas das aulas remotas são contabilizadas como carga horaria letiva e o principal objetivo da inclusão dessa saída emergencial é evitar que esses alunos tenham sua aprendizagem prejudicada devido a ausência das aulas presenciais regulares nas escolas, para isso se faz necessário a participação ativa desses alunos nas aulas. Para que isso ocorra, a escola junto com os professores devem manter contato com os familiares dos alunos destacando a importância da participação deles nas aulas remotas disponibilizadas pelas instituições escolares. Pode acontecer dos pais ou responsáveis considerarem que devido ao fato das aulas estarem acontecendo remotamente teriam menos importância que as aulas presenciais, o que não é o caso. Contudo, se faz necessário a comunicação da escola com a comunidade enaltecendo a importância das aulas remotas para o processo de ensino aprendizagem do aluno. Uma orientação para que isso ocorra é que os gestores das escolas realizem essa aproximação de professor e pais de alunos virtualmente, como uma forma de mostrar a relevância da plataforma como processo de comunicação com o aluno e juntos, debatam formas de atividades que serão desenvolvidas e a inclusão de novas propostas nas aulas remotas para os alunos, contando assim com a participação dos pais para auxiliar seus filhos durante a realização de todo conteúdo proposto nas aulas.

A família tem uma fundamental importância nesse momento e deve participar de forma ativa na educação dos seus filhos, realizando o acompanhamento das aulas e das atividades e devem ser aliadas da escola. Mesmo só estando presente remotamente, as escolas devem mostrar a importância desse sistema de ensino, exercendo a sua função e fortalecendo também o seu papel na comunidade. Para isso, se torna indispensável a participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem do aluno que vai desde os funcionários da escola até o próprio núcleo familiar do aluno que propiciará o suporte essencial para que eles consigam estar presente nas aulas e ter um bom desenvolvimento pedagógico.

Diante disso, destacamos a importância dessa metodologia de ensino que vem sendo desenvolvido nas escolas, destacando a importância crucial do acompanhamento

não só da comunidade escolar e dos professores, como também dos pais ou responsáveis que estão ali, lado a lado, com os alunos para que dê o auxílio e o suporte necessário para que possam participar ativamente das aulas, e realizarem de forma significativa todas as atividades propostas pelos professores durante as aulas.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta em sua metodologia uma abordagem qualitativa que é uma metodologia exploratoria onde o foco está em compreender o sujeito da pesquisa estudando as suas opiniões pessoais e experiências, entre outros aspectos. A pesquisa de campo nos oferece as informações necessárias para que possamos fazer as análises e as discussões dos resultados. Com o objetivo de conhecer e compreender como está a atuação dos professores da EJA em tempos de pandemia, reconhecendo que diante do cenário atual muitas são as dificuldades encontradas pelos professores para conseguir manter as aulas nas instituições de ensino de forma significativa e eficaz, contando com a presença dos alunos nas plataformas digitais, medidas que foram adotadas pelo governo como uma alternativa para que as aulas não fossem cessadas. A pesquisa bibliográfica se desenvolveu a partir de materiais já existentes, como explica Gil (2002, p. 45):

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Nesse sentido, concluímos que a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, sendo assim, temos à disposição vários materiais com conceitos importantes para a nossa pesquisa. Assim, a partir dos estudos bibliográficos desenvolvemos a pesquisa de campo. Sobre a pesquisa de campo Gonçalves (2001, p.67) enfatiza:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisadaNesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [..].

Diante disso, podemos entender que a pesquisa de campo corresponde à observação, coleta e análise de dados aliados a observação dos fatos para a chegada de uma conclusão final. A presente pesquisa foi elaborada com o intuito de garantir o alcance dos objetivos que são: conhecer e compreender a atuação dos docentes da EJA nos tempos de pandemia, conhecer as dificuldades encontradas no processo de ensino- aprendizagem e compreender como está sendo desenvolvidas as aulas remotas e verificarse os alunos estão conseguindo participar das aulas e ter uma aprendizagem significativa.

4.1 CAMPO DE PESQUISA

A escola foi escolhida devido ao fato de ser o ambiente em que atuo, desenvolvendo um trabalho no administrativo da instituição, onde existe uma relação de reciprocidade tanto com a comunidade escolar quanto com a equipe pedagógica e isso despertou o nosso interesse em retratar sobre como vem sendo enfrentado os desafios oriundos da pandemia e a implementação de emergência dessa modalidade de ensino online, visto que devido as ações emergenciais do governo essa ficou sendo a única forma de ensino liberado no nosso cenário atual.

Mas porque na EJA? Sabemos que as dificuldades encontradas com o avanço da pandemia foi significativa para toda a educação no nosso país, mas sentimos a necessidade de olhar para essa modalidade de ensino por ser um instrumento tão importante e significativo na vida de tantos jovens e adultos que devido ao fato de não conseguir concluir os estudos na idade própria devido a vários impedimentos buscam na EJA essa oportunidade . Acreditamos que no ensino regular já é gratificante para o aluno conseguir aprender uma matéria, tirar uma nota boa e passar de ano, imagina para esses jovens e adultos que esperaram por isso a tanto tempo? É muito gratificante observar e reconhecer que mesmo com tantas dificuldades não perderam a esperança de um dia conseguir concluir os estudos.

Dessa forma, encontramos a necessidade e curiosidade de buscar informações de como está sendo realizada as aulas remotas na EJA, tendo em vista que por se tratar de alunos que já tem um histórico de lutas e dificuldades, nos questionamos como está sendo para eles acompanhar essa nova metodologia de ensino proposta pelo governo, bemcomo, compreender como os professores estão lidando com as barreiras encontradas e

como estão desenvolvendo suas atividades e didática nesse novo modelo de aulas remotas. Essas informações foram levantadas através de um questionário que segundo Gil (2008,p.121) pode ser definido como:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário foi formulado através do aplicativo Google Formulários, onde elaboramos um quantitativo de 8 (oito) perguntas que foram disponibilizadas aos professores através da plataforma digital Whatsapp. Os professores que foram escolhidos para a aplicação do questionário já haviam aceitado fazer parte da pesquisa e assim que disponibilizado o formulário na plataforma, eles tiveram um tempo para o retorno de 1 (uma) semana a contar da data do envio do mesmo. O questionário aplicado visa discutir sobre os desafios de desenvolver um trabalho pedagógico nesses tempos de pandemia, as dificuldades enfrentadas nas aulas remotas e os métodos adotados para tentar reverter as dificuldades e as barreiras encontradas afim de conseguir suprir as necessidades de todos os alunos da EJA, no intuito de manter uma educação de qualidade e favorecer a aprendizagem. As perguntas aplicadas na pesquisa de campo buscou conhecer um pouco sobre os docentes e compreender através deles, como está sendo realizada a prática pedagógica nas escolas e mais precisamente na EJA do estabelecimento escolhido para a aplicação da pesquisa.

Quanto ao Ensino Remoto em tempos de Pandemia:

- Cite três desafios para ensinar remotamente?
- Cite três possibilidades de aprendizagem por meio do ensino remoto?
- Mencione qual o recurso que você mais utiliza para ensinar remotamente?
- Os alunos da EJA tem acesso a recursos tecnológicos para atender a demanda das aulas?
- Você considera que há aprendizagem significativa para os alunos da EJA, através do ensino remoto?

Por questão de medida de segurança em combate ao avanço da pandemia o questionário foi aplicado somente através de plataforma digital.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O contato foi realizado primeiramente com a direção da escola onde a proposta foi muito bem aceita e concedida para então, posteriormente, ser realizado o contato com a coordenadora pedagógica da Educação de Jovens e Adultos da Escola EMEIEF Quiolombola PROF^a Antonia do Socorro Machado, em seguida, o convite foi feito aos professores atuantes que de prontidão se disponibilizaram para responder e colaborar com a pesquisa. Os docentes a que nos referimos foram 04 (quatro), são eles:

PEDRO
38 anos
Formação: História e pós na área.
12 anos de trabalho em turmas da EJA

JOÃO
40 anos
Formação: Pedagogia com pós em supervisão educacional.
13 anos de trabalho em turmas da EJA.

RUTH
42 anos
Formação: Pedagogia com especialização em EJA
20 anos de trabalho em turmas da EJA

MARIA
24 anos
Formação : Pedagogia
01 ano de trabalho em turmas da EJA

Os mesmos receberam nomes fictícios para manter a identidade preservada. Para realização do questionário, foi enviado através da plataforma digital e as respostas coletadas ficaram gravadas na plataforma do Google forms. Diante dos dados coletados na realização do questionário foi posto em prática as análises e discussões dos resultados que vão ser apresentados a seguir.

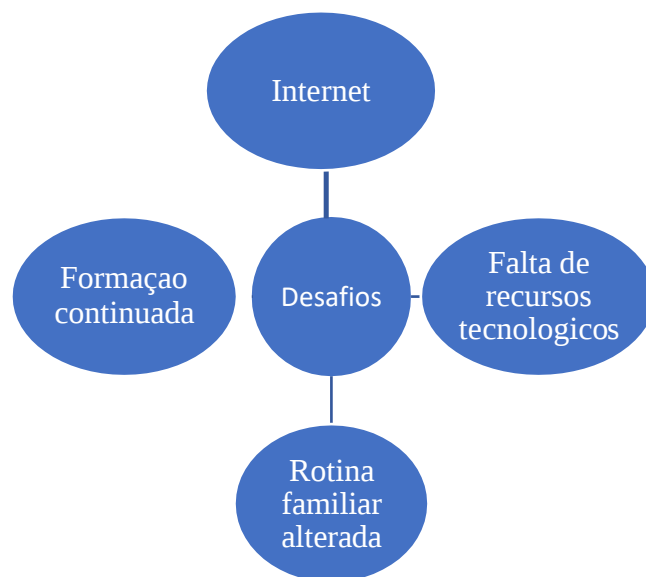
5. A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA EM TEMPOS DE PANDEMIA : ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado os resultados obtidos na aplicação dos questionário com os professores da EJA. A análise do material coletado será apresentado de forma sistêmica e organizada das informações, como explica Gil (2008):

A apresentação dos dados que consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Esta apresentação pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações (GIL, 2008, p. 175).

A partir das análises dos dados coletados nos questionários, foi observado o perfil dos docentes que participaram da pesquisa. Verificamos os sujeitos da pesquisa possuem uma faixa etária que varia entre 24 a 42 anos. Todos possuem graduação em Pedagogia, o João possui o título de pós-graduado em Supervisão e Orientação Educacional e Maria não possui pós-graduação a Ruth possui especialização em EJA e o Pedro possui Pós graduação em História. O tempo de atuação em EJA tem uma variação entre 1 a 20 anos de tempo em sala de aula com exceção dos tempos destinados a outras modalidades e níveis de ensino.

Quanto aos desafios citadas pelos docentes no questionário, observamos que:



A maioria deles remete a falta de recursos tecnológicos como o centro das dificuldades encontradas, dentre elas, a falta da própria rede de internet que muitas vezes fica fora do ar, alguns alunos não possui serviço de internet em casa e até mesmo a falta do próprio computador ou qualquer meio que possibilitasse o contato e a participação de todos os alunos nas aulas. Foi relatado por que a rotina familiar alterada tão repentinamente tem se tornado um desafio para a realização da proposta pedagógica, tanto a alteração na rotina dos professores (que tiveram que buscar um local adaptado para a realização das aulas em horários diferentes dos que já estavam acostumados e tiveram também que mudar muitas coisas das rotinas pessoais e conciliar as aulas com outros trabalhos pedagógicos desenvolvidos por eles e também dos alunos (que também tiveram que buscar um espaço em casa para poder assistir as aulas e se adaptar ao horário das aulas que vão sendo disponibilizadas, além, claro de ter que possuir um meio eletrônico para se tornar necessário estar presente nas aulas remotas). Apesar do desenvolvimento e expansão das tecnologias da informação e comunicação percebe-se ainda que poucos têm acesso à internet e as suas tecnologias, ocasionando desigualdades na medida em que apenas alguns são beneficiados e outros ficam distanciados do progresso (FELIZOLA, 2011).

Podemos destacar como maior desafio para a atividade docente nos tempos de pandemia a falta de formação continuada de alguns profissionais de educação que não tinham nenhum conhecimento, domínio e nem familiaridade com a tecnologia, o que torna o processo pedagógico do ensino remoto bem mais dificultoso. Como relato disso, explica Cordeiro (2020):

[...]nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO; 2020, p.10).

Apesar dos grandes desafios encontrados nas realizações das aulas remotas, essas adaptações necessárias, nesse momento, servirá de aprendizado para os educadores, uma vez que essas mudanças do planejamento escolar e a reinvenção de novas práticas pedagógicas deve ajudar os professores a inovar a sua forma de agir na prática pedagógica durante toda a sua trajetória pedagógica e estando preparados para qualquer eventualidade que venha a ocorrer em momentos futuros.

No que se refere as dificuldades que foram identificadas pelos professores, podemos destacar:



Referente a aplicação das atividades propostas nas aulas remotas é a falta de atenção de alguns alunos que não estão levando muito a sério esse momento de aulas online. Outro fator que pode estar relacionado com isso é a falta de motivação desses alunos que, passando por momentos angustiantes nesse nosso cenário atual de pandemia, não encontram a determinação de continuar estudando e assistindo as aulas. Isso se daria ao fato retratado pelos professores que muitos alunos não comparecem nas aulas online na data e hora definida e as atividades também não são feitas no prazo indicado por eles.

Afinal, os alunos da EJA tem acesso a recursos tecnológicos para atender a demanda das aulas? Os professores afirmam que a participação acontece em etapas, pois alguns alunos tem o acesso a internet e possui aparelhos celulares para assistir as aulas e interagir no grupo criado para a turma, estes, participam integralmente das atividades propostas. Porém, alguns alunos que possuem internet e os meios necessários não demonstram interesse e concentração para realizar as atividades através dos vídeos, estes, recorrem aos membros das famílias para auxiliarem. Enquanto outros não possuem internet, nem aparelho celular ou qualquer outro. Dessa forma, foi necessário a adaptação do trabalho pedagógico para atender aos diferentes alunos em suas realidades opostas.

Outro fator importante que vale destacar é que esses alunos da EJA que tem dificuldades de acesso a internet e também não possuem aparelho tecnológico disponível nos horários das aulas tem as suas necessidades atendidas pela escola. Para isso, os professores e a comunidade escolar disponibilizam para esses alunos que não tem possibilidade de assistir as aulas nas plataformas online as atividades impressas que são entregues na própria escola. Com isso, os professores relatam que consegue alcançar um maior numero de alunos sem deixar nenhum sem assistência nesse momento delicado.

Os recurso tecnológicos mais utilizados na atuação do professor é a ferramenta de comunicação WhatsApp, onde por meio de chamada de vídeo eles desenvolvem o trabalho pedagógico com os alunos.

Quanto as possibilidades de aprendizagem desses alunos por meio do ensino remoto, um dos relatos foi que:

O ensino remoto trouxe muitos desafios tanto para professores quanto para alunos. Houve a necessidade de maior investimento de

conhecimento na rede tecnológica. Muitos alunos puderam aprender a utilizar aplicativos em seus celulares, compartilhar vídeos e fotos, enviar mensagens, outros. (PEDRO).

O questionamento acerca das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos da EJA, através do ensino remoto, pode ser compreendido que, dependendo do ciclo em que o aluno está inserido, as aprendizagens são desenvolvidas de forma diferente como relatado pela RUTH, professora do Ciclo I :

Minha turma corresponde ao Ciclo 1, primeiro segmento da EJA, muitos alunos não adquiriram ainda habilidade da leitura e da escrita, desta forma, a aprendizagem fica muito comprometida, uma vez que este público possui certa insegurança na realização das atividades e sempre recorrem a outros membros da família para auxiliá-los na execução. Quando eles compartilham as fotos das atividades, estas, na maioria das vezes estão corretas.(RUTH).

Dessa forma, os professores dos segmentos iniciais da EJA relatam sentir mais dificuldade em realizar o processo de avaliação da aprendizagem desses alunos para poder comprovar se, de fato, os alunos adquiriram os conhecimentos que foram propostos. Assim como a Ruth, os outros professores também relataram que, o que valida a aprendizagem não é o resultado da proposta em si, e sim, o processo que o aluno levou para chegar até aquele fim. E diante desse processo avaliativo, para perceber que os alunos conseguem expressar durante as aulas remotas o que aprenderam e o que ainda possuem dificuldade, e a partir daí os professores desenvolvem novas formas de abordar os diferentes assuntos propostos para ajudar no processo de ensino aprendizagem.

Como afirma o professor Pedro, o processo de aprendizagem se tornou uma mistura de confiança e paciência, pois o aluno precisa confiar no trabalho do professor e que as aulas online são eficazes para a aprendizagem deles e paciência para compreender que esse momento requer uma metodologia nova e eles precisam de tempo para se adaptar a essa nova tecnologia para então dar início ao processo de ensino aprendizagem.

Os professores buscam alternativas inovadoras para conseguir superar essas dificuldades que foram encontradas no processo pedagógico e nas aulas remotas, transmitidas através do aplicativo Whatsapp, onde analisam quais os pontos em que os alunos sentem mais dificuldades, com vistas a desenvolver um método que seja

eficiente para esses alunos, trabalhando em cima das dificuldades buscando eliminá-las. O desejo é que toda turma possa ter um aprendizado eficiente, levando em consideração as situações dos alunos e o meio em que vivem. Tornando assim, o processo de ensino aprendizagem mais eficaz.

Dentre essas novas adaptações surge a importância de conhecer bem os alunos, pois a partir daí o professor vai procurar desenvolver metodologias voltadas para a realidade daqueles alunos e as suas especificações, pois não adiantaria o professor inovar nas práticas pedagógicas se os alunos não conseguirem acompanhar essas mudanças. Diante disso, o plano de aula do professor tem que ser realista, dinâmico e participativo para que os alunos se sintam vontade de participar da aula e tenha os meios e a disposição necessária para isso.

Assim como dito por todos os professores entrevistados, eles vivem em uma permanente luta na busca de garantir a relação dos alunos com a escola e uma efetiva participação de todos no processo pedagógico tornando o ensino eficiente e concreto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos dados coletados nos possibilitou compreender os desafios enfrentados pelos professores atuantes na educação dos jovens e adultos no desenvolvimento das suas propostas pedagógicas e na elaboração de um plano de aula que seja eficaz para os alunos através das aulas remotas que estão sendo utilizadas nesse momento. É desafiador no nosso cenário de pandemia desenvolver métodos que estejam alinhados a necessidade real do aluno, considerando os poucos recursos disponíveis e o pouco treinamento e aperfeiçoamento dos professores. Se fez necessário nesse momento que os professores buscassem meios e alternativas que estivessem ao seu alcance para dar continuidade as aulas. Muito deles tiveram que sair da sua rotina, adaptando espaços em casa, buscando novos cenários e novos conhecimentos necessários para que os alunos da EJA não fossem prejudicados nesse momento tão delicado que estamos vivendo.

Para tanto, os professores vem usando a criatividade e a imaginação para transformar os conteúdos curriculares em aulas dinâmicas e que seja significativa para que os alunos compreendam e construam conhecimentos e sintam interesse em participar e colaborar com as aulas, realizando as atividades propostas.

Podemos concluir que os objetivos da pesquisa foram cumpridos e dessa forma, foi de grande valia todos os conhecimentos adquiridos acerca das práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos através das aulas remotas. Foi importante também compreender o lado do professor diante de todas as dificuldades e medos enfrentados nesse tempo de pandemia e em como vem sendo desenvolvido o seu trabalho na escola. Mesmo diante de todos os desafios, os professores vem se superando e trazendo muitas inovações para as suas aulas na busca de tornar o processo de ensino mais dinâmico e prazeroso para os alunos.

Assim, concluímos que a pesquisa foi de grande importância a realização dessa pesquisa para que, de fato, tomássemos conhecimentos acerca do percurso que o professor vem desenvolvendo até aqui e foi também um enriquecimento para a nossa formação e um acalento em saber que mesmo com todas as mudanças decorrentes da pandemia os professores vem desenvolvendo um bom trabalho e se preocupando com as situações dos diferentes alunos da modalidade da EJA, buscando metodologias condizentes com a nova realidade e processos pedagógicos dinâmicos e diferenciados

para que esses alunos não se evadam da escola nesse momento difícil e que o processo de ensino aprendizagem possa ser concretizado da melhor forma possível.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 26.jun.2021.

BRASIL. Parecer n.º 11, de 10 de maio de 2000. Contempla as funções da Educação de Jovens e Adultos: reparadora, equalizadora e qualificadora.

ALVES, Lucinéia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Disponível em: . Acesso em: 26.jun.2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CONFERÊNCIA Internacional sobre a Educação de Adultos (V: 1997; Hamburgo, Alemanha): **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**: agenda para o futuro. Brasília: SESI/UNESCO, 1999, P. 67 (série SESI/UNESCO – Educação do Trabalhador, 1).

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 12 jun.2021.

[HTTPS://WWW.IN.GOV.BR/EN/WEB/DOU/-/PORTARIA-N-544-DE-16-DE-JUNHO-DE-2020-261924872](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872)